

Transtornos Mentais Comuns entre docentes de uma universidade do interior da Bahia: estudo transversal descritivo

Aiala Santana de Jesus¹, Sátilla de Jesus Cerqueira¹, Tainá Gonçalves de Oliveira¹, Debora Ramos², Karoline Oliveira², Tânia Maria de Araújo³, Paloma Pinho de Sousa⁴, Iracema Lua³.

1. Discentes, Curso Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana

2. Doutoranda, Programa de pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Feira de Santana

3. Docentes, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana

4. Docente, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Descritores: Docentes; Universidade; Transtornos Mental Comuns.

INTRODUÇÃO

Entre os problemas que afetam os docentes, destacam-se os transtornos mentais. Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) representam o sofrimento mais prevalente na população mundial, são descritos como um conjunto de sinais e sintomas emocionais e somáticos, que incluem insônia, fadiga, mal-estar físico, ansiedade, dificuldade de concentração, entre outros (Lopes et al., 2022). Estudos epidemiológicos revelam a prevalência dos TMC entre trabalhadores no Brasil, inclusive entre docentes de todos os níveis de ensino (Campos, Vêras e Araújo, 2020). É sabido que a saúde desses profissionais é crucial para a educação e, conseqüentemente, para o desenvolvimento do país.

Objetivo: Estimar a prevalência de TMC em docentes de uma universidade da Bahia, explorando os fatores laborais e sociodemográficos associados.

MÉTODOS

Trata-se de estudo transversal exploratório e descritivo, vinculado ao projeto "Trabalho docente e saúde em tempos de pandemia*". Realizado em universidade estadual do interior da Bahia com amostra de conveniência. Os dados foram coletados a partir de um inquérito online do tipo Websurvey, por meio da plataforma REDCap, enviados via e-mail institucional, em 2023. A variável dependente foi o TMC, mensurados com uso do Self Reporting Questionnaire (SRQ-20), instrumento de mensuração validado, com 20 itens de resposta dicotômias (sim/não). Para suspeita de TMC é indicado o uso do escore somatório dos itens e pontos de corte de ≥ 7 para mulheres e ≥ 5 para homens, indicando suspeita de TMC. Como variáveis independentes foram avaliadas as características laborais e sociodemográficas. Para análise dos dados, foram estimadas as frequências simples e relativas e as razões de prevalência (RP), para descrição da amostra e análise de associações, respectivamente.

RESULTADOS

Fizeram parte do estudo 287 docentes com as características que estão representadas nas tabelas a seguir.

Tabela 1. Características sociodemográfica e associação com Transtornos Mentais Comuns em docentes de universidade pública da Bahia, 2023.

Variáveis sociodemográficas	TMC			
	n (%)	Não	sim	RP
Gênero (N=287)				
Masculino	115 (40,07)	66 (57,39)	99 (42,60)	1
Feminino	172 (59,93)	99 (57,55)	73 (42,44)	0,99
Raça (N=286)				
Branco	127 (44,41)	76 (59,84)	51 (40,16)	1
Não Brancos	159 (55,98)	88 (55,35)	71 (44,65)	1,11
Tem Filhos (N=286)				
Não	94 (32,87)	48 (51,06)	46 (48,94)	1
Sim	192 (67,13)	116 (60,42)	76 (39,58)	0,81
Idade (N=283)				
De 40 a > 60	238 (84,10)	142 (59,66)	96 (40,34)	1
De 20 a 39	45 (15,90)	19 (42,22)	26 (57,78)	1,43
Situação Conjugal (N=283)				
Com companheiro	184 (65,00)	107 (51,37)	77 (48,63)	1
Sem companheiro	99 (35,00)	54 (62,77)	45 (37,23)	0,76
Local de residência (N=285)				
Reside no local que leciona	194 (68,07)	109 (56,18)	85 (43,81)	1
Não reside no local que leciona	91 (31,93)	55 (60,44)	36 (39,56)	0,9

Fonte: Dados da pesquisa "Trabalho docente e saúde em tempos de pandemia (Fase 2-2023)".

A prevalência de TMC foi de 42,5%, identificando-se que as variáveis associadas ao desfecho incluíam: idade entre 20 a 39 anos (RP= 1,43), ser não brancos (RP= 1,11), consumo bebidas alcoólicas (RP=1,09), ser fumante ou ex-fumante (RP= 1,37), não realizar atividades de lazer (RP= 1,63), possuir mais de um vínculo empregatício (RP= 1,15), vínculo não efetivo com a instituição (RP= 1,20), carga horária de 20 e 40h (RP=1,04), tempo de trabalho menor que 10 anos (RP= 1,22) (Tabela 1 a 3).

Tabela 2. Características de hábitos de vida e associação com Transtornos Mentais Comuns em docentes de universidade da Bahia, 2023

Variáveis hábitos de vida	Total	TMC		RP
		Não	sim	
Consome bebidas alcólicas (N= 275)				
Não	121 (44,00)	70 (57,85)	51 (42,15)	1
Sim	154 (56,00)	83 (53,90)	71 (46,10)	1,09
Fumante (N=275)				
Não	231 (84,00)	135 (58,44)	96 (41,56)	1
Sim	44 (16,00)	19 (43,18)	25 (56,82)	1,37
Atividade de lazer (N=275)				
Sim	184 (66,91)	117 (63,59)	67 (36,41)	1
Não	91 (33,09)	37 (40,66)	54 (59,34)	1,63

Fonte: Dados da pesquisa "Trabalho docente e saúde em tempos de pandemia (Fase 2-2023)".

Tabela 3 - Variáveis ocupacionais e associação com Transtornos Mentais Comuns em docentes de universidade da Bahia, 2023.

Variáveis ocupacionais	Total	TMC		RP
		n (%)	Não	
Vínculo com a instituição (N=286)				
Efetivo	264 (92,31)	154 (58,33)	110 (41,67)	1
Não efetivo	22 (7,69)	11 (50,00)	11 (50,00)	1,19
Carga horária (N=287)				
Dedicação exclusiva	184 (64,11)	107 (58,15)	77 (41,85)	1
20 e 40h	103 (35,99)	58 (56,31)	45 (43,69)	1,04
Tempo de trabalho(N=287)				
≥ 10 anos	203 (70,73)	122 (60,10)	81 (39,90)	1
<10 anos	84 (29,27)	43 (51,19)	41 (48,81)	1,22
Outro vínculo empregatício(N=282)				
Não	241 (85,46)	139 (57,68)	102 (42,32)	1
Sim	41 (14,54)	21 (51,22)	20 (48,78)	1,15

Fonte: Dados da pesquisa "Trabalho docente e saúde em tempos de pandemia (Fase 2-2023)".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se alta prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre os docentes universitários, os quais estão relacionados à fatores sociodemográficos, ocupacionais e hábitos de vida, com destaque para os hábitos de vida, fumo e atividade de lazer. Nesse sentido, faz-se necessário a implementação de intervenções como educação em saúde, roda de conversas, momento de lazer como massoterapias, acompanhamento terapêutico visando a promoção/recuperação da saúde mental desses profissionais.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, F. M. et al. Estresse ocupacional e saúde mental no trabalho em saúde: desigualdades de gênero e raça. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 28, n. 4, p. 579-589, out. 2020.
- CAMPOS, Taís Cordeiro; VÉRAS, Renata Meira; ARAÚJO, Tânia Maria de. Transtornos mentais comuns em docentes do ensino superior: evidências de aspectos sociodemográficos e do trabalho. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior* (Campinas), v. 25, n. 03, p. 745-768, 2020.
- LOPES, Fernanda Machado et al. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Psicologia em Pesquisa*, v. 16, n. 1, p. 1-23, 2022.
- LUDERMIR, A. B.; MELO FILHO, D. A. De. Condições de vida e estrutura ocupacional associadas a transtornos mentais comuns. *Revista de Saúde Pública*, v. 36, n. 2, p. 213-221, abr. 2002.
- SOUZA, C. C. DE.; ARAÚJO, T. M. De. Efeitos combinados de gênero, raça e estressores ocupacionais na saúde mental. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 49, p. edepi12, 2024.

*O projeto de pesquisa foi desenvolvido pelo Núcleo de Saúde, Trabalho e Educação da UFRB (NSET/UFRB) e o Núcleo de Epidemiologia da UEFS (NEPI/UEFS).

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRB (sob parecer nº 6.137.234) e todos os participantes leram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Este produto foi desenvolvido junto às atividades da disciplina de Epidemiologia (SAU 244) ofertada ao Curso de Enfermagem pelo Departamento de Saúde da UEFS (DSAU-UEFS).